

O TEMPO

ORGAN IMPARCIAL

ANNO I

REDACÇÃO
45 RUA DO OUVIDOR 45
PROPRIEDADE DE
ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 4 de Agosto de 1888

TIRAGEM, 5.000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS
CORTE E NICTHEROY 5\$000
PROVINCIAIS 6\$000 POR ANNO
NUMERO AVULSO 40 RS.

N. 14

O GOVERNO BLONDIN

I

Viva o governo João Alfredo!
Viva o governo libertador!

*

E é devido a estas bombas que equilibra-se maravilhosamente na corda bamba o governo do Sr. João Alfredo!

Pensemos bem:—A propaganda abolicionista havia chegado ao ultimo reducto onde uma propaganda pacata e ordeira pôde chegar. A transição da propaganda moral para a revolução, já se fazia sentir no procedimento dos escravos de S. Paulo, incendios em Campos, resistencias parciais de captivos que, comprehendendo afinal que era chegado o grande momento, abandonavam, sem mais nem menos, as terras outrora regadas pelas suas lagrimas arrancadas pelo chicote.

Essa magna questão já havia derrubado ministerios e qualquer um que surgisse a governar os interesses da nação, devia trazer boas intenções se quizesse contar com as sympathias da imprensa e do povo.

Collocadas as cousas n'este terreno e conhecendo-se as idéas da Regente, quanto á extinção do elemento servil, chegasse á conclusão de que o decreto de 13 de Maio, não é obra do Gabinete João Alfredo e sim da propaganda abolicionista.

O grande movimento que engrandeceu o Brazil, foi preparado pelo povo e dirigido pelos seus tribunos; foi construído nas conferencias dos theatros e praças publicas; nas columnas dos jornaes e nas paginas dos pamphletos; foi fortalecido na Camara dos deputados e no denodado Joaquim Nabuco e no Senado pelo venerando Dantas que convencidos da santidade da causa affrontaram não só grandes prejuizos materiaes, mas ainda os insultos cuspidos pela turba multa inconsciente, interesseira e ambiciosa, que defendia o direito de propriedade sobre o homem, que é essa mesma que hoje quer vestir-se com roupas alheias.

E n'essa época o que faziam os membros do gabinete?!

Acompanhavam a luta prodigiosa dos heróes, para vér onde pousava o anjo das victorias... afim de não comprometterem os seus interesses.

A gloria do gabinete João Alfredo parece-se muito com a gloria de Americo Vesputio:

O seu nome ligou-se por um artil ao novo-mundo, porém, a aureola glorificadora ficou envolvendo a fronte grandiosa de Christovão Colombo!

Póde, pois, o governo do Sr. João Alfredo, continuar os seus exercicios na corda bamba, tendo por pontos de apoio—de um lado—os auxilios á lavoura (disfarce careca) e do outro a coo-

peração da imprensa francamente republicana.

Póde ainda completar osapparelhos necessarios aos seus exercicios funambulescos, com a maromba 13 de Maio... porque tudo isso não o salvará da queda. Os pontos em que se apoia não são firmes, nem tão pouco a maromba lhe dará o equilibrio necessario para atravessar toda a extensão da corda que se chama—opinião publica.

O crime da rua da Uruguayana.

Quando na monotonia da nossa vida social, estoura um escandalo identico áquelle que impressionou a população fluminense, — O assassinato de Ramos — todos se admiram do facto, quando o acontecimento em questão não é mais do que um producto logico do meio em que vivemos.

Reflectindo no descuido do governo pela moralidade publica, admiramos, não do acontecimento que impressiona a sociedade, mas de que factos identicos não se desenvolvam successivamente.

A tolerancia da prostituição chegou a tal ponto entre nós, que o estrangeiro que aqui salta, difficilmente poderá distinguir na rua a barregam da mulher honesta. Os domicilios das familias, confundem-se com os prostibulos das rameiras; nos theatros, essas desgraçadas ostentam escandalosamente os seus brilhantes e as suas immoralidades; nas corridas confundem-se com as familias; emfim por toda a parte vê-se a concurrencia do vicio com a virtude.

A mulher fluminense educada n'este meio, é preciso que receba uma solida educação moral das pessoas encarregadas de velarem pelo seu futuro, para que possam resistir á influencia que no seu espirito deve exercer, sem duvida, a vida temivel e vergonhosa das mulheres prostituídas.

Estas desgraçadas ostentam a vida mentirosa de um fausto que não existe; na apparencia são felizes, gosam de todos os prazeres da vida, e, são invejadas pelas mulheres que vivendo honestamente, não têm o espirito perfeitamente preparado para medir a distancia immensa que as separa das viciosas. Em sua frente vêm apenas as comodidades da vida e d'ahi a quantidade incrível de mulheres casadas que deixam o domicilio conjugal, para se entregarem á prostituição.

Podemos garantir que 2/3 d'essas infelizes que vivem vergonhosamente vendendo o corpo, pertencem a este numero.

Estas desgraçadas podiam fornecer outros tantos, casos identicos ao de Ramos, se por ventura a parte masculina da nossa sociedade não estivesse corrompida pela devassidão desbragada que se encontra nos prostibulos.

Collegiaes e caixeirinhos, crianças que começam a desenvolver-se na vida activa da sociedade, são arrastados pelas rameiras que os iniciam na vida torpe do prostibulo. O descuido do pais, a facilidade de encontrarem o prazer torpe de que têm noção pelas confidencias das servas aquem a escravidão corrompeu, tudo isso emfim, começa a preparar o pequeno devasso que mais tarde é encontrado nas mesas dos theatros ou mesmo nas ruas publicas, dando o braço ou ao lado das mulheres sem brio. E' logico que particulas do germen vicioso são levadas por estes infelizes para o santuario do lar.

E' com esta educação torpe que se forjam os caracteres detestaveis que se enchem de admiração quando o movimento regular da sociedade é interrompido pelo grito de desespero de um maldito ultrajado na sua honra.

Condemne quem quizer o assassinato de Ramos; a nossa consciência, porém, condemna os governos que descuidam da moralidade publica e bem assim o pai infame que transformou a santidade do lar, no prostibulo, onde offercia a propria filha á libidinagem brutal de um amante.

Souvenir

(A' M. C.)

Recorditi de mi... (Dante)
Una ave sola
Ni canta ni llora
(Lamentaciones del solitario)

Meu bom amigo:—Antes tarde do que nunca, diz o adagio. Chegou afinal o dia em que devia, não sei se com prazer, contestar as brilhantes expressões, que por occasião de nossa separação me dedicastes como um recuerdo—dessa bella e pequena Albion. Não são de todo destituídas de razão as tuas palavras mas permite que te lembre a reflectida locução de um illustre escriptor —a Providencia, a cujos decretos nada resiste e de que não é licito murmurar; é ás vezes a origem d'uma felicidade ou d'um infortunio! Não o será? Julgo que sim e só o tempo nos provará o contrario.

Na Babel (como dizes) ingratamente levantada, alguém quiz fazer de mim um Armando e outros talvez um Lovelace, isto é:—crimini de dit mihi meandem—E' cruel... emfim paciencia—quot perniculis sumus abnoxii!

A ambos dou o meu perdão, porque estou convencido da ignorancia crassa

desses pobres de espiritos que têm por capa a effigie de um—leão de jardim!

Em conclusão, passo a responder á ultima interrogação, que foi a origem unica do teu devaneio; mas antes disto lembrando-me da phrase de Byron—hour to love—devoivo to aquelle pensamento que tu mesmo arrancastes das paginas de algum teu escriptor favorito: L'amour n'a point de moyenterme: ou il perd ou il sauve!...

Pois haverá quem negue a purissima verdade do bello axioma de Michelet—A mulher é uma religião? Sem duvida que não!

Quem não terá a sua vida presa ao sorriso, á lagrima ou ao galanteio de uma mulher?... Vimos a li Sansão dominado em sua força physica pela belleza radiosa de Dalila!

Aqui Romeu subjugase ao amor de Julieta. Pery entrega-se ao culto de sua Cecy; Nelusco affronta o perigo sempre em busca de Zelica; e Paulo extasia-se ante a meiguice casta da idolatra da Virginia!!!

Caro amigo, a mulher é o foco das illusões; della irradia-se os mais esplendidos matizes e nascem as mais santas concepções!...

Com certeza não fui ferir, sem intenção, as susceptibilidades dos Srs. celibatarios; mas não de perdoar essa franqueza do marinheiro que tem por patria a amplidão dos mares e por folguedos o horror das tempestades... Pelo dia de hoje, basta.

Adeus. Comprimenta-te com entusiasmo o teu

BLIGNY.

Rio 28 de Junho de 1888.

A Imprensa Fluminense no Rio da Prata

Conhecemos o Sr. Dr. Pederneiras, como um bom homem, digno chefe de familia, amigo da palestra e das escolas publicas; agrada-nos o seu sorriso amavel, a sua gentileza extrema, a sua semelhança com o chefe do Estado, semelhança essa que fez o Zé-povinho do interior dar-lhes vivas, ao som do hymno nacional e do foguetorio, julgando ser o Imperador; conhecemos o Sr. Dr. Dermeval da Fonseca, como um homem trabalhador, máo medico, individualmente teimoso, cumpridor dos seus deveres, não se poupando a sacrificios para bem servir a quem n'elle deposita confiança; conhecemos o Sr. Dr. Mendes de Almeida, como máo patrão que nos dias de aperto passa vales aos seus empregados... para melhores occasiões, bom catholico, apostolico e romano; emfim, conhecemos todos os membros de que se compõe ou compo a commissão dos jornalistas fluminenses que foi ao Rio da Prata representar a imprensa brasileira!!

Mas... sejamos francos com os diabolos!...

Esses senhores estavam nos casos de desempenhar como devia ser desempenhada a comissão de que foram encarregados?

Quando existem na imprensa fluminense vultos da estatura de Quintino Bocayuva, Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco e poucos outros escriptores distintos e oradores notaveis, é desculpavel escolher para o desempenho de uma comissão grandiosa, homens que apesar de terem algum talento, não podiam de forma alguma satisfazer as exigencias da representação?!

O que fizeram e o que disseram os membros da imprensa fluminense?

O Sr. Dermeval é o proprio a lançar uma censura a quem lá os mandou, afirmando que o Sr. Pederneiras havia salvo a situação, discursando em um banquete.

Ora, não acreditamos, que um orador se faça assim, em alguns dias de viagem pelos mares do Sul.

Os representantes da imprensa fluminense, não foram ao Rio da Prata, na qualidade de reporters dos respectivos jornaes, foram como redactores, isto é, representando a força mental dos jornalistas brasileiros.

Em occasiões serias como aquella, o jornalismo das nações cultas, manda como fez Portugal á Hespanha, por occasião de inaugurar-se o caminho de ferro entre os dois reinos, um Pinheiro Chagas; a Franca, se não nos falha a memoria manda á Suissa, um Girardin; a Hespanha manda á Paris, um Castellar.

Não duvidamos que o Sr. Dr. Mendes de Almeida, fizesse um figurão com a sua batina, perdão, com a sua berla e capello e com os seus rosarios, quero dizer, com as suas commendas e medallhas; não contestamos que o Sr. Dermeval distrahissem os seus collegas argentinos com a narração da molestia do imperador: não pomos em duvida que o Sr. Dr. Pederneiras salvasse a honra da imprensa brasileira, bebendo á rasão da mesma... o que duvidamos porém, é que presidisse o bom censo, á escolha de tal comissão.

BELLEZAS DA ACTUALIDADE

PARA O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA ADMIRAR

Lê-se nos annuncios de *lettra da Gazeta de Noticias* de 29 do corrente:

Cartomante e Somnambula — Mme. Josephine, a primeira e mais antiga n'estas sciencias; rua de S. José n. 67, sobrado.

Cartomante. — Mme. Elice, a primeira d'este genero, descobre qualquer segredo ou pensamento; na rua da Assembléa n. 100, 2º andar.

Cartomante dá consultas para descobertas de qualquer especie, das 8 da manhã ás 8 da noite; na rua de Santo Antonio n. 23, 1º andar.

Somnambula e Cartomante — Mme. Josephine continua na rua de S. José n. 67, sobrado, com sua antiga profissão de cartomante e somnambula. Os annuncios hontem publicados em contrario são falsos, e devido ás suas ex-criadas Leonor e Henriqueta, que se annunciam na rua de Santo Antonio n. 11.

Cartomante. — Mme. Antonietta recentemente chegada, dá consulta, por diversos systemas; na rua Estreita de S. Joaquim n. 40.

Cartomante. — Um grande atirador de cartas dá consultas das 7 horas da manhã ás 9 da noite, no largo de S. Domingos n. 11, sobrado, esquina da rua da Imperatriz.

Cartomante. — Mme. Vidal dá consultas de cartas por diversos systemas, para descoberta de qualquer especie, e lê o destino da mão, com clareza; na rua da Constituição n. 4, sobrado.

Cartomante e Somnambula — Mme. Eloise, rua da Carioca n. 30. Isto em um só dia!...

Diante desta immoralidade que se aproxima muito do latrocínio praticado por meio do *conto do vigário*, eu desejava que me explicassem a razão porque a policia do Sr. Ferreira Vianna persegue os caboclos de Nictheroy, deixando impunes estes especuladores audaciosos, que levam o arrojo a ponto de darem publicidade ás monstruosidades que acima se lêem.

Conhecendo o espirito religioso do Sr. Ministro da Justiça, estamos certos que S. Ex. porá em execução medidas rigorosas contra aquelles individuos que movem o maleficio, arrancando do bolso dos papalvos o rico dinheiro.

Se S. Ex. não der promptas providencias contra aquelles espiritos infernaes que fallam com o diabo á meia noite, pediremos ao Santo Papa a excommunhão contra o Ministro da Justiça que sendo bom catholico, consente na sua administração que os feiticeiros annunciem nos jornaes de maior circulação, as diabruras que fazem ou que affirmam fazer.

E fique V. Ex. certo que estes patifes que annunciam taes proezas, são muito mais perigosos do que os celebres velhos e feios caboclos de Nictheroy.

Os especuladores que annunciam são quasi sempre raparigas de truz que seduzem os idiotas por todas as formas.

Uma d'ellas a celeberrima Mme Josephine (nome de guerra, pois que é hespanhola) tem tal clientella que é rarissimo o dia em que não faz de 100\$ a 200\$000.

Foi esta somnambula de contrabando que explorou um maniaco que sonhou ter de achar uma fortuna enterrada ha muitos annos.

Este desgraçado só em consultas pagou approxima lamente 10.000\$000, que era esta a sua pequena fortuna e quando se viu reduzido á miseria, foi corrido da casa da celebre cartomante.

Mais de espaço trataremos, não só d'esta especuladora e do seu amante Castiço, mas de todas as outras que vão roubando a parte ingenua da sociedade.

O CRIME DAS HOSPEDARIAS

A PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA

Se é repugnante o meio vicioso em que nas viellas immundas, se debate a prostituição publica, frequentada pela escoria social, mais repugnante ainda é a prostituição clandestina que se desenvolve n'esses antros ironicamente denominado *hospedarias*.

Estas casas horriveis, criminosamente permittidas pela policia, são a escada tortuosa por onde desçam as desgraçadas victimas da libidinagem fluminense, para os prostibulos repugnantes, onde fazem leilão do pudor.

E das duas prostituições—a publica e a clandestina—a mais perigosa, é justamente aquella ultima, porque esconde-se nas sombras e dá campo vasto as especulações infames d'esses individuos feitos de lama, que para obterem dinheiro, são capazes de mercadejar a honra da propria familia.

A tolerancia da policia, fechando os olhos ao desenvolvimento d'estes prostibulos, é um crime hediondo que deve revoltar a sociedade inteira, porque prejudica todas as camadas sociaes. Naquellas furnas sombrias onde se glodia a crapula, são arrastadas as crianças gentis e inexperientes, seduzidas pelas alcoviteiras que obtem dos proprietarios de taes antros um a porcentagem das suas negociações infames.

E' alli, ainda, onde mais se desenvolve o adulterio, esse mostro terrivel que abraça nos seus tentaculos venenosos a honra de familias inteiras, esculpindo na fronte de criancinhas inconscientes, o anathema cruel que mais tarde servir-lhes-ha de agonias pungente!

Por diversas vezes e em diversas epochas a policia desta capital tem tentado supprimir esses prostibulos, sem que contudo, chegue a essa conclusão.

E' porque diante d'essas tentativas surgem sempre os patronos d'aquella corja pestilenta, oppondo, a sua influencia aquelle principio de moralidade.

Se a policia, porem, não cumprir o seu dever cumprilo-hemos nós, apontando á condemnação publica os nomes dos frequentadores d'esses antros onde se decompõe o caracter social.

E não se diga que procedendo assim, exedemos das nossas attribuições de critico, porque pensamos que um tal procedimento longe de merecer a censura da parte da sociedade, servirá antes de castigo aquelles que esquecem todos os sentimentos da dignidade, para se entregarem ao peor dos latrocínios—o roubo da tranquillidade e da honra alheia.

GAITADAS

A *Cidade do Rio*, propriedade do José do Pato, o herde aboliconista, deu em um dos ultimos dias uma noticia (?) em que affirma ter augmentado a sua tiragem em 30.001 exemplares. Para dizer esta sanlice, rodeia o artiguete de ironias que em vão tentam bater de encontro o *Paiz*, jornal que não pôde soffrer paralelo com a *Cidade* em consequencia d'aquelle ter uma grande virtude—ser honesto.

Mas é mania velha do José do Pato; querer depreciar tudo quanto lhe é superior.

Anda por ali um boemio, o Guimarães, que em passos tão bem medido como os seus sonetos, vai entrando pelos sumptuosos salões da nobreza, sem

lhe dar cuidado o que se diz do seu jaleco o do seu *sombrero*.

O Euclides foi visto na quinta-feira comprando pimenta de cheiro, no largo da Sé.

O Arthur Azevedo tem um bonito trabalho calligraphico na galeria particular do livreiro Sarafim Alves. Destaca-se d'este soberbo trabalho o numerario que vê-se á margem.

O Baldomero Carqueja queixou-se em certa roda que o *Jornal do Commercio* fez uma grande tolice em mandar a Buenos Ayres, o Pederneiras, porque elle, Baldomero, esperando ser o imcunbido de tal missão, por conhecer perfeitamente o costelhano, já havia construido meia duzia de bombas que deviam produzir grande effeito.

Gomes, o Radical, foi a S. Paulo, segundo dizem, aproveitar as armações de vitellos que existem em volta do cemiterio d'aquella cidade, no Braz.

Annuncia-se para breve, o apparecimento do *Pequeno Jornal*, de propriedade do Cardoso Calémbourg e do... Serpa, ex gerente da *Gazeta da Tarde*. Como diabo o Cardoso cahio em associar-se ao Serpa?!

Ao José do Pato para informações.

O Coelho Netto está escrevendo uma comedia com o titulo:—o *ultimo negro vendido no Brazil*. Contando isto ao Par-dal Mallet, este respondeu:—O' diabo!... isso é com o Patrocínio!

O Luiz Murat affirmou que foi prejudicado na sua candidatura, pela noticia que correu que tencionava apresentar-se no parlamento, munido do seu instrumento predilecto—a navalha.

O Julio de Lemos anda contristado porque os seus amigos não querem acreditar de que elle foi victima de um marido ciioso. Se não *encrespo* mais, conclue elle tristemente...

O Fabregas e o Blatter d'O Paiz, andam amuados; não se querem convencer da superioridade do Gregorio. Para contestarem os que os depreciam, alludam aos jornaes platinos que decantaram os seus nomes.

MUSICAS

A casa Buschmann e Guimarães publicou as seguintes composições: *La Melancholique*, valse de R. de Carvalho; *Violette*, mazurka de Paula Buchein e *Derby-Club*, polka por Tristão P. dos Santos. E' inutil fazer qualquer reclame á estas composições, quando não bastasse os nomes dos compositores, para recommendal-as. Tinhamos os Editores que aliás dão sempre provas do seu bom gosto e sentimento artistico.

SIMIRUSA.

Secção das carambolas.

Bem vinda seja a enorme commissão!

Bem vindos sejam os tres mosqueteiros que foram ás republicas do Prata, em nome da imprensa fluminense, tratar de nossa eterna paz..... Caramba!...

E d'isto tudo o que ficou?..... Que o Imperio e a Republica argentina são capazes de ditar leis á America e ao mundo inteiro..... Caramba!

D. Fernando d'El Diario de Noticias, fez a sua profissão de fé..... Dermeval e Pelerneiras concordaram.

Em Buenos Ayres não se falla hoje em outra cousa: — conquistar o mundo — é o sonho dourado d'aquelle povo.... e tambem dos nossos patricios.....

D. Fernando assim odisse.... e seus companheiros apprevaram.... Caramba!

Nas calles da capital da florescente republica, nos cafés, nos theatros, em toda a parte, só se ouve a seguinte canção:

El pueblo argentino
E el pueblo brasileiro,
Com bravatas e careta,
Dão cabo d'el mundo intero....

Caramba!... que los hijos
Desta banda de los Andes
São guapos e desteinidos....
Caramba!... que são grandes!!!...

El Brasil com su café,
La republica com el mate,
Dão por tierra com la Europa,
No mais terrível combate....

E nosotros formaremos
Um ejército sem rival....
Tiendo — mira bien
D. Fernando por mariscal!!!

E vencido el mundo intero,
Dansaremos las habaneras....
Em honra de D. Fernando,
Dermeval e Pederneiras!!!...

Carambas!... Carambas!...

N. B. — O hespanhol, como veio pelo tel grapho, talvez tenha erros.

A' Sociedade Anonyma do Gaz

Essa poderosa companhia continua a praticar seus arranjos, só attendendo á pedidos de ministros e do muito poderoso engenheiro fiscal do governo.

Os felizardos vivem as fartas sem ligar a minima importancia ao Zé-povinho cá dos brazile.

Para provar o que vimos de dizer ahí têm os leitores alguns factos:

O contracto impõe-lhe o dever de fornecer luz, que cada bico tenha a intensidade de 11 e 12 vellas, ao entanto ella engasopa-nos fornecendo uma luz da intensidade de 7 e 8 vellas, cobrando porém, o preço estabelecido no contracto; isto é, 33% mais do que aquelle que realmente devia cobrar.

E o Sr. Brizon teve o arrojo de declarar que, não fornece luz boa, porque os consumidores não pagam.

No nosso numero seguinte trataremos da causa principal de taes faltas e dos devidendos.

O Sr. Ropsy deve é medir sua grande responsabilidade, já perante a companhia que representa, e já perante os habitantes d'esta Corte.

(Continúa)

UM TELEGRAMMA

A imprensa diaria recebeu no dia 29 do passado o seguinte telegramma:

« S. Paulo, 29

O representante da Revista Illustrada, Serpa Junior, foi muito bem acolhido n'esta cidade.

O Dr. Antonio Bento e outros abolicionistas, precedidos de uma banda de musica, foram comprimental-o ao Grande Hotel, sendo n'esta occasião saudadas a imprensa paulista por Serpa Junior, a imprensa fluminense pelo jornalista Gomes Cardin e brindados Agostini e Luiz de Andrade.»

Este telegramma entender-se-ha com o Serpa Junior ex-gerente da Gazeta da Tarde?

Será crível que a uma individualidade de tal quilate se faça semelhante recepção?!

Aquelle telegramma assombrou-nos!...

Nós sabemos que aquelle Sr. Serpa Junior foi corrido da Gazeta da Tarde pelo Sr. Patrocínio, dizendo este ultimo que assim procedia porque o seu gerente não tinha as mãos muito limpas.

E' verdade que ultimamente temos encontrado juntos os dois antigos companheiros de boche.

Ora, afirmando o Sr. José do Patrocínio que aquelle seu empregado *foi crescendo* o dinheiro na caixa e unindo-se agora com elle, dá-nos vontade de dizer como o rifão: — « diz-me com quem andas que eu te direi quem és.»

Discutindo-se este assumpto n'uma roda da rua do Ouvidor, onde estava o Senna, este lembrou que quando trabalhava na Gazeta da Noite, recebeu a visita de uma rameira que alli ia em busca do Serpa, em consequencia de haver elle carregado por engano, sem duvida, uma pulseira e não sei que mais objectos.

Isto disse o Senna, mas acreditamos ser enigma.

Emfim... elles lá se entendem, e, o que eu não entendo, é o Agostini confiar a representação do seu jornal a semelhante kagado.

ENTRADAS

Acabamos de receber um volume de poesias do Sr. Dr. Paulino de Brito. Intitula-se *Noites em claro*.

E podemos assegurar aos nossos leitores que o patrão ficou tão entusiasmado pelos lindos sonetos, que passou *noites em claro* a ler o livro, ou melhor, a deliciar-o.

A encadernação e impressão é trabalho que honra as officinas onde foi preparado.

Sentimos que seja tão pequeno o livro do Sr. Dr. Paulino de Brito esperamos, porém, que breve nos mande, outro e maior; que assim passamos com muito prazer, *noites em claro*.

—:—

Temos recebido com assiduidade as folhas de fora.

Aoscollegas, muito obrigado.

TRAÇOS

I

UM PRETENDENTE

E' deputado paulistano; tutelado do Sr. Prado, por isso é só Prado.

Actualmente é ministro d'estado e o estado de ministro inutilisou-o para sempre.

Não cochilla, dorme.

Passa pela rua do Ouvidor triste como um pinto jururú.

Anda sempre com um Sr. Guimarães.

Tem o passo, compassado e quando anda, arqueja o pescoço; pelo que o chamam de *Urubú-rei*.

Usa bengala, gosta do fraque e calça de fitão.

Tem suissas aparadas e bigode falhado.

Nas pandegas, o seu companheiro é o director de uma importantissima estrada do governo.

Faz que não vê as cousas por conveniencia propria.

Só ha um empenho para elle: — é o de uma pessoa de sua intima amizade.

Não quer passar por moço nem... á graxa!

Almeja ser senador, mas... tem medo da derrota.

Não se acha a sua certidão de idade, mas *suppõe-se* ter 34 Janeiros.

Consta que *augmentará* mais seis annos á sua idade para poder ser senador.

Teve um creado chamado Baptista.

Esse Baptista era seu companheiro antigo e quem carregava a graxa.

Quando ia no trem e que se aproximava de uma estação onde queria saltar, gritava:

— O' Baptista, traz a graxa!

E começava a se pintar de... branco.

Vae todo dia jantar em Botafogo para onde o fogo o bota.

Não receia dar com a barquinha do governo na Lage.... de Muriahé, por que accende uma vella a Deus e outra ao diabo:

Já foi creatura do Sr. Cotegipe, hoje é dos Srs. João Alfredo, Prado & C.^a

Esteve com duas pastas e quando deixou uma d'ellas, legou ao seu dono legitimo, uma mesa cheia de papeis por despachar.

Está ficando velho... de pensar...

Emfim: — uma inutilidade politica que quer se *empregar*... como senador!

SALERNO.

A PEDIDOS

Bigorna

DIALOGO ENTRE O FERREIRA E O VIANNA

FERREIRA — O que fizeste Vianna,

para ganhar uma pasta tu que odeias a corôa e tens a consciencia gasta?

VIANNA — Eu te explico, meu amigo, o que fiz vou te contar a nossa amavel Regente por *meirinho* eu fiz citar!

FERREIRA — O que dizes meu Vianna, tiveste valor p'ra tanto?! foi um acto temerario, pois só de ouvir o m'espanto!

VIANNA — Era eu na *Edelidade* um *grau*, o presidente, a vista de povo imenso mandei citar a Regente!

FERREIRA — Jesus, alléluia, crédo oh aanto breve da marea, menoscabar na princeza, na filha do seu monarcha?!!

VIANNA — Indo ella soterrar a *prima pedra* no jardim da praça Municipal, foi tal qual eu fiz assim.

FERREIRA — Eu te creio, bem conheço de quanto tu es capaz. es um *guasco* de mão cheia des'do tempo de rapaz.

VIANNA — Quando chegou o *agente* da justiça, co'o mandado, o qual fazia com que ficasse o acto *anullado*.

FERREIRA — Continúa meu Vianna, estou pasmo *boque-aberto*, só para vér o desfecho e onde a fivella aperta

VIANNA — Em vista de tal mandado a Regente vacillou... porém fallando-lhe o Conde a festa continuou.

FERREIRA — Si não é o Conde d'Eu o acto tinha parado e da Regencia o governo ficava desmoralizado

VIANNA — E' verdade, mas o demos entendeu me atrapalhar, porém, eu fiz logo e logo, outro cavallo ensilhar

FERREIRA — Tens manha como a rapoza, és sagaz como ninguém da maldade és o requinte tu, não praticas o bem!

VIANNA — Ouve lá se te convém a minha vingança ferina bem em frente de palacio colloquei uma latrina.

FERREIRA — E' boa!... stou satisfeito, mas quero saber d'uma couza: qual o crime commettido por Martiniano de Souza?...

A Camara Municipal

Participamos á *illustrissima* camara municipal que a rua do Rezende, no pedaço entre Invalidos e Lavradio está em deploravel estado!

Começou-se a arrancar os paralepipedos para concertarem-se os esgotos e depois não se cuidou de arrumal-os como estavam.

Os carros quando passam dão *sala-vancos* medonhos; nos dias de chuva parece um mar a rua.

E' bonito e decente isto?

Realmente é muito relaxamento!

E admira que ha tempo conserve-se este pedaço n'esse estado, pois na rua mora um Sr. vereador!

Parece que é por isso mesmo!

—:—

Tambem pedimos *piedade* para a rua da Piedade, em Botafogo!

Esboracaram-na toda de cabo a rabo para assentamento dos canos do gaz e.... até hoje!

As calçadas estão cheias de terra e de montes de paralepipedos.

Os transeuntes não têm por onde passar, tal é a difficuldade de caminho! de noute então....

Outro dia um cidadão cahio e quebrou a cabeça.

Pode acontecer peor.

Não morará alli tambem um vereador?

Está tão ruim!

OS OLHOS D'ELLA

22-22'

São formosos vagalumes
Os olhos da minha amante
Deitam chispas de ciumes
São formosos vagalumes.
Ninguém tem assim dois lumes
Um olhar tão penetrante
São formosos vagalumes
Os olhos da minha amante

INDICADOR

O Solicitador e Inqueridor
Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n. 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizes Civeis e Commerciaes; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

Dr. Agra.— Advogado. E' encontrado em seu escriptorio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.—Rua dos Ourives n. 15 1º andar.

D. Pelino Guedes.— Advogado da rua da Alfandega n. 40.

Dr. Gusmão.— Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n. 65.

Advocacia Commercial.— O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitanda n. 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Paula Ramos.— Advogado; rua dos Ourives n. 80; das 9 ás 3 da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre.— Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Marciano Gonçalves da Rocha.— Advogado, rua da Alfandega n. 40.

Dr. Candido Teixeira.— Advogado; é encontrado em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, todos os dias das 10 ás 3 hoars da tarde.

Dr. Nogueira da Gama.— Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Alberto de Carvalho.— Escriptorio, rua da Quitanda n. 17.

Advogado— Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, á rua do Ovidor n. 45

Conselheiro Matta Machado.— Medico; consultorio, rua de S. Pedro n. 90.

ANNÚNCIOS

Brevemente será publicado em folheto.

O MYSTERIO TERRIVEL

OU

O ASSASSINATO

DE APULCHO DE CASTRO

COMEDIA EM DOIS ACTOS

POR

José João de Perouse Mello.

CASA BAPTISTA

E' a Elegante loja de Cabelleireiro, e perfumarias a mais sortida neste genero, preços baratisimos disponde de grande pessoal e peritos officiaes para pentear senhoras á ultima moda, attende a chamados para qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

CARLOS BRAGA & C.

Telephones systema Bell Black unicos verdadeiros nesta praça a 75\$000

Telephones imitação Bell Black a 50\$000

Telephones systema Bell Black 2ª emitação a 40\$000

VERDADEIRA ECONOMIA

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Tambem faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a attenção do respeitavel publico para as reaes vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de Paula

VICENTE GARCIA

N. B.—Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietario da tinturaria.

SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETC

NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45

23 RUA DOS OURIVES 23

THE NEW HOUSE

SEM RIVAL

SUPERIOR A TODAS

WHITE

LIGEIRA

SUAVE

E

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO & C.

O DEMOCRATA

é o unico que fornece almoço

ou jantar por 400 reis.

PENSIONISTAS POR MEZ \$ 2000 0

RUA 7 DE SETEMBRO

N. 113.

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$.linho afançado, qualquer feitto ou medida; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8\$000, qualquer feitto, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilhada Maçeira, a 2\$ 8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3\$5 0, 3\$ e 2\$800; guardanappos, duzio 1\$600; aventaes para crea das 200 res.; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par duzia 5\$, fio d'Escossia; abotoaduras completas prra camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10 % de abati mento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D

(Junto á fabrica de fumos Veado)

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por preços rasoaveis e com a maior promptidão possivel; tendo um variadissimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

FUMO REVISTA

CAPORAL

SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

E' de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apre ciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste geuero, os Srs. fumantes podem fazer bonitas colleções de exelentes chromos, tendo cada pacotinho de 25 grammas um diferente,

Preço do pacotinho 100 rs.

FUMO CANGURU'

DE

SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

FUMO BELISARIO

50 RÉIS

BARBACENA

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

Kilo 1\$200

Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA & C.